

AVALIAÇÃO DO PERFIL MOTIVACIONAL DOS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO TAEKWONDO BRASILEIRO

**Maicon Rodrigues Albuquerque^{1,2}, Varley Teoldo da Costa^{1,2},
Dietmar Martin Samulski² e Franco Noce^{1,2}**
**Laboratório de Psicologia do Esporte
(Centro Universitário de Belo Horizonte)¹ y
Laboratório de Psicologia do Esporte
(Universidade Federal de Minas Gerais)²**

RESUMO: O objetivo deste estudo foi o de descrever o perfil motivacional dos atletas que participaram da seletiva, a qual definiu a Equipe Olímpica Permanente de Taekwondo, bem como o de comparar o seu perfil em relação ao gênero. Participaram deste estudo 43 atletas com idades entre os 15 e os 32 anos ($x = 22,59 \pm 4,1$). Utilizou-se o Questionário de Perfil Motivacional, o qual é composto por três partes que avaliam os fatores motivacionais dos atletas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética 061/05, sendo a coleta realizada durante a seletiva da modalidade. Os dados recolhidos foram analisados por meio do pacote estatístico SPSS 12. Os resultados mostraram que os atletas apresentavam uma boa saúde ($x=2,84 \pm 0,43$); uma boa convivência com os seus treinadores ($x= 2,79 \pm 0,51$); força de vontade ($x=2,77 \pm 0,53$) e motivação ($x=2,74 \pm 0,54$) para a prática do Taekwondo. Concluiu-se, comparando-se os gêneros, que o perfil motivacional de ambos é semelhante, embora se tenha percebido a existência de diferenças estatísticas a favor do gênero feminino, pois é aquele que recebe maior apoio dos pais nas dietas ($p=0,04$); apresenta uma maior preocupação com as lesões/doenças ($p=0,05$); gosta de praticar outros desportos ($p=0,00$) no tempo livre e de ouvir música/dança ($p=0,05$).

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Taekwondo, Gênero, Rendimento.

ABSTRACT: The purpose of this study was to describe the motivational profile of the athletes which have participated of the selection procedures that defined the Taekwondo Permanent Olympic Team, as well as and to compare their profile, concerning their gender. Forty three athletes with ages ranging from 15 to 32 years participated of this study ($x=22,59 \pm 4,1$). A motivational profile questionnaire consisting of three parts that measure the motivational factors of the athletes was applied. This study was approved by the Ethical Committee (061/05) and the data collection was carried out during the selective of the modality. The data analysis was realized through the statistical package SPSS 12. The results that were founded showed that the athletes had a good health ($x=2,84 \pm 0,43$), a good sociability with their coaches ($x= 2,79 \pm 0,51$), willpower ($x=2,77 \pm 0,53$) and motivation ($x=2,74 \pm 0,54$) to practice the Taekwondo. By the comparison of the genders it was reached the conclusion that the motivational profile is similar for both, although it was noticed the existence of statistical differences in favor of the female one. They receive more support from their parents to go on a diet ($p=0,04$), worried more with the injuries / illnesses ($p=0,05$), enjoy to practice other kinds of sports ($p=0,00$) during her spare time, and dancing and listening to music ($p=0,05$).

KEY WORDS: Motivation; Taekwondo; Gender; Performance.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue describir el perfil motivacional de los deportistas que participaron de la clasificatoria del Equipo Olímpica Permanente de Taekwondo, bien como comparar su perfil en relación al género. Participaron del estudio 43 deportistas edad entre los 15 y los 32 años ($x=22,59 \pm 4,1$). Se utilizó el Cuestionario de Perfil Motivacional compuesto por tres partes que evalúan los factores motivacionales de los deportistas. Los datos recogidos fueron analizados por el paquete estadístico SPSS 12. Los resultados muestran que los deportistas presentaban buena salud ($x=2,84 \pm 0,43$); buena relación con sus entrenadores ($x= 2,79 \pm 0,51$); ganas ($x=2,77 \pm 0,53$) y motivación ($x=2,74 \pm 0,54$) para la práctica del Taekwondo. Se concluye, comparándose los géneros, que el perfil motivacional de ambos es similar, sin embargo hay diferencias estadísticas en relación al género femenino, pues ellas reciben más apoyo de los padres en las dietas ($p=0,04$); presentan más preocupaciones con las lesiones/enfermedades ($p=0,05$); les gusta practicar otros deportes ($p=0,00$) en el tiempo libre y escuchar música/danza ($p=0,05$).

PALABRAS CLAVES: Motivación, Taekwondo, Género, Rendimiento.

INTRODUÇÃO

O Taekwondo, arte marcial coreana, é caracterizado por chutes rápidos, altos e giratórios (Markovic, Misigoj-Durakovic e Trninic, 2005; Melhim, 2001), sendo que esta arte marcial por

origem se tornou esporte olímpico em Sidney 2000 (Lin, Yen, Doris Lu, Huang e Chang, 2006; Marta, 2004).

Devido a esta mudança, houve um crescimento exponencial no número de praticantes (Kazemi, Waalen, Morgan e

White, 2006) o que resultou em uma maior divulgação na mídia. Paralela a esta divulgação observa-se o aumento da produção científica nos últimos anos nas áreas de fisiologia (Bouhleb, Jouini, Gmada, Nefzi, Bem Abdallah e Takba, 2006; Lin et al., 2006; Markovic et al., 2005; Melhin, 2001), biomecânica (Bercades e Pieter, 2006), aprendizagem motora (Pieter e Heijmans, 2007) e fisioterapia esportiva (Kazemi e Pieter, 2004; Kazemi, Shearer e Choung, 2005), o que demonstra uma preocupação científica com a evolução e otimização do rendimento esportivo desta nova modalidade. No Brasil os estudos sobre a modalidade esportiva ainda são bastante escassos e estão centralizados na investigação histórica da modalidade (Marta, 2004; Pimenta e Marta, 2002; Rios, 2005). Outro fator que chama atenção é que apesar do tema motivação ser um dos principais assuntos publicados nas revistas especializadas em Psicologia Esportiva, poucos são os pesquisadores que buscam elucidar a motivação dentro dos esportes de luta, e em especial, no Taekwondo (vide Fonseca, 2001; Garcés de los Fayos, Vives e Dosil, 2004)

O modelo norteador deste estudo é a Teoria da Ação proposta por Nitsch (1985) baseada em quatro postulados (sistema, intencionalidade, regulação e desenvolvimento) que define a ação humana como um processo consciente, intencional, dinâmico e motivado, dirigido a uma meta, direcionado e regulado psicologicamente e realizado por meio de diferentes formas de

comportamento dentro de um contexto social. Assim a ação esportiva é definida como um processo intencional, dirigido, regulado psicologicamente e realizado por meio de movimentos e comportamentos técnico-táticos e sociais. Dentro do contexto esportivo a regulação ocorre através da percepção objetiva e subjetiva do sujeito frente às determinantes ambientais (por exemplo: as condições do ginásio de treinamento), aos componentes da tarefa (por exemplo: a classificação para disputar um campeonato mundial) e aos fatores pessoais (por exemplo: os motivos e interesses que levam os atletas olímpicos do Taekwondo brasileiro a se dedicarem nos treinamentos em busca de melhores resultados).

No campo psicológico, a motivação é conceituada por Samulski (2002) como sendo um processo ativo intencional dirigido a uma meta, no qual depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Para Dosil (2004) a motivação é o combustível fundamental para que o atleta percorra todo o trajeto da iniciação esportiva até o alto rendimento, sendo que a mesma reflete diretamente no dia a dia de treinamento do atleta interferindo no processo de aprendizagem e rendimento, bem como, na capacidade de persistência para superar problemas e desafios dentro e fora do esporte.

Além disso, Dosil (2004) acredita que motivação é o motor do esporte, pois esta explica as razões para a iniciação, orientação, manutenção e abandono da prática esportiva, podendo ser

determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais. Estudar os fatores primários da motivação no âmbito esportivo, no que diz respeito principalmente aos aspectos intrínsecos e aos extrínsecos pode colaborar para a prevenção e identificação dos motivos que envolvem o processo de abandono dos atletas de uma modalidade esportiva (Murcia, Villodre, Galindo, e Gimeno, 2005; Pedersen, 2002; Samulski, 2002).

Neste sentido, a motivação intrínseca caracterizada pelo prazer e interesse que deriva de sua satisfação sem obter recompensa (Pelletier, Tuson, Fortier, Vallerand, Brière e Blais, 1995). Além disso, Deci e Ryan (1985) acreditam que a motivação intrínseca pode levar o indivíduo (atleta) a perceber que suas capacidades são suficientes para a realização da atividade proposta. Desta forma, uma motivação intrínseca elevada é ponto determinante para a motivação.

Ao contrário da motivação intrínseca, a motivação extrínseca é caracterizada por uma série de condutas e razões inerentes ao indivíduo, ou seja, ligadas a contingentes externos, obtendo algum tipo de recompensa (Pelletier et al., 1995).

No esporte de alto rendimento exige-se uma alta produtividade dos atletas sem, entretanto garantir aos mesmos o sucesso de conquistas nos títulos esportivos disputados. Todo o esforço pessoal despendido por um atleta nos treinamentos e competição é cercado de incertezas e imprevisibilidades (Samulski e Noce, 2002a). No Taekwondo esta realidade

não é diferente, pois os treinamentos em que são submetidos os atletas olímpicos são extenuantes e muitas das vezes cansativos e repetitivos. Além disso, o número elevado de lesões (Kazemi e Pieter, 2004; Kazemi et al., 2005) pode prejudicar o rendimento destes atletas. Sendo assim, níveis motivacionais elevados, bem como, o estabelecimento de metas reais são fundamentais para que o atleta consiga se manter motivado para permanecer na prática esportiva.

Em função da escassez literária relacionada aos fatores psicológicos motivacionais que interferem na conduta dos atletas de elite do Taekwondo nacional, este trabalho teve como objetivo apresentar a sua contribuição científica, avaliando o perfil motivacional dos principais atletas do Taekwondo brasileiro e, também, verificar se existiam diferenças com relação ao gênero entre os seus praticantes.

MÉTODOS

Amostra

Foram avaliados os 43 atletas que participaram da seletiva fechada que definiu a EOP (Equipe Olímpica Permanente), em que 21 eram do gênero feminino e tinham uma média de idade de 21,35 ($\pm 4,28$) anos, e 22 do gênero masculino, com uma média de 23,76 ($\pm 3,76$) anos.

Sendo que estes atletas iniciaram a prática esportiva em médias aos 10,19 ($\pm 3,48$) anos e o iniciaram nas competições aos 12,84 ($\pm 3,15$). Já no que diz respeito

ao número de sessões de treino e à quantidade de horas deste, verificou-se que os atletas treinavam, em média, 6,51 ($\pm 2,61$) vezes por semana e, também em média, 2,47 ($\pm 1,01$) horas, por cada sessão.

Cabe ressaltar que essa amostragem é representa a elite do Taekwondo Brasileiro. Os dados foram coletados no primeiro dia da seletiva, durante a pesagem dos atletas, portanto, um dia antes do início das lutas.

Procedimentos

Esta pesquisa contou com o apoio formal da CBTKD (Confederação Brasileira de Taekwondo) que, para a coleta dos dados, pôs à disposição, no local da seletiva, uma sala para a avaliação dos atletas. Estes, que participaram voluntariamente do estudo, foram informados sobre os objetivos e os procedimentos que seriam realizados, tendo, em seguida, assinado um termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) - protocolo no 061/05.

Instrumento e Análise de Dados

O instrumento utilizado para a avaliação da motivação dos atletas de Taekwondo foi o Questionário do Perfil Motivacional, desenvolvido por Samulski e Noce, (2000). Este questionário foi construído baseado na Teoria de Ação proposta por Nitsch (1985) e leva em consideração os fatores motivacionais extrínsecos e intrínsecos

presentes na tríade das condições objetivas e subjetivas que envolvem a pessoa, o meio ambiente e a tarefa dentro do contexto esportivo.

O processo de construção do instrumento seguiu as normativas propostas por Pasquali (1999) que estabelece critérios científicos para a validação de instrumentos psicométricos. O Questionário do Perfil Motivacional vem sendo utilizado em diferentes populações e contextos esportivos brasileiros e apresentado uma boa confiabilidade científica (vide estudos de Costa, Samulski, Noce e Costa, 2003; Samulski e Noce, 2002b; Samulski, Noce, Pussieldi; Souza e Costa, 1998; Santos, Noce e Raydan, 2002), entretanto o mesmo ainda carece de alguns procedimentos estatísticos, tais como a análise fatorial confirmatória, visando finalizar o seu processo de validação.

O instrumento é subdividido em 3 etapas, sendo a primeira parte do questionário composta por questões fechadas que tem como objetivo avaliar os fatores que facilitam ($\hat{\alpha}=0,76$) e dificultam ($\hat{\alpha}=0,84$) a carreira esportiva dos atletas, o tipo de apoio que recebe de seus familiares ($\hat{\alpha}=0,85$) e as suas atividades fora do seu ambiente de treino ($\hat{\alpha}=0,82$). Os atletas respondem dentro de uma escala em likert de 0 a 3 pontos.

A segunda refere-se ao Teste da Auto-Percepção no Esporte Competitivo ($\hat{\alpha}=0,91$), o qual é composto por 18 itens que são avaliados numa escala em likert de 10 pontos. A terceira e última

parte avalia a motivação através do prisma de manutenção no esporte ($\hat{\alpha}=0,73$) e os possíveis fatores de abandono ($\hat{\alpha}=0,91$) através de questões fechadas em uma escala em likert de 0 a 3 pontos.

Observa-se neste estudo que a consistência interna, mensurada através do coeficiente alpha de Cronbach foi satisfatória em todas as etapas do instrumento. Segundo critérios científicos instrumentos psicométricos que apresentam índices de confiabilidade superiores a .70 podem ser considerados confiáveis do plano científico (Costa, Maher e Latimer, 2007, Pasquali, 1999; Terwee et al, 2007).

Para a análise dos dados utilizou-se, inicialmente, uma estatística descritiva (média e desvio padrão), tendo-se, posteriormente, aplicado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney para a comparação entre os gêneros. Por intermédio do índice Alpha de Cronbach avaliou-se a consistência do instrumento. Os procedimentos foram realizados no pacote estatístico SPSS for Windows® versão 12.

RESULTADOS

Os resultados, em relação aos fatores que facilitam a vida dos atletas (Tabela 1), ressaltam a importância que estes atribuem à “saúde”, o que demonstra a relevância desse item em seu cotidiano. Entre os 14 itens, também se destacam os que se referem à presença do “técnico”, à “força de vontade” e à “motivação”. Quando se compararam os gêneros não se notou diferenças,

estatisticamente significativas.

Em relação aos fatores que, atualmente, dificultam a vida dos atletas (Tabela 2), percebe-se que, para o gênero feminino, os quesitos “falta de patrocínio”, “necessidade de trabalhar” e “colégio/faculdade”, foram os mais importantes. Já para o masculino destacaram-se a “falta de patrocínio”, o “colégio/faculdade” e “as federações”. No que diz respeito à comparação entre os gêneros, foi constatado que os fatores “lesões/doenças” ($p=0,05$) e “desmotivação” ($p=0,01$) foram avaliados de forma mais negativa pelo feminino.

Dos 11 itens que avaliam o apoio familiar (Tabela 3), notou-se que os atletas do gênero feminino perceberam essa variável por um prisma diferente do que os do masculino. Observou-se, também, que elas dão mais valor ao apoio familiar nos momentos de perdas esportivas, nas ausências familiares e nas dificuldades com os estudos, enquanto que, para atletas do sexo masculino, o apoio dado pela família é mais importante para incentivar o treino e a competição, para compreender os momentos de ausência e para um diálogo sobre os problemas gerais. Quando, no item sobre o “acompanhamento de dietas alimentares”, se fez a comparação entre os gêneros, verificou-se uma diferença significativa a favor do feminino por este ter maior apoio em casa ($p=0,04$).

O esporte de alto rendimento faz com que, muitas vezes, os atletas tenham uma vida extremamente regrada e

Tabela 1. Fatores que facilitam a vida do atleta.

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	
Família	2,64	0,76	2,57	0,81	2,71	0,72	0,47
Amigos	2,58	0,63	2,52	0,75	2,64	0,49	0,88
Técnico	2,79	0,51	2,76	0,54	2,82	0,50	0,65
Colégio	1,50	1,25	1,70	1,17	1,32	1,32	0,36
Patrocínio	1,44	1,32	1,43	1,33	1,45	1,36	0,98
Condições de treino	2,45	0,77	2,40	0,75	2,50	0,80	0,56
Força de vontade	2,77	0,53	2,76	0,54	2,77	0,53	0,94
Motivação	2,74	0,54	2,71	0,56	2,77	0,53	0,67
Saúde	2,84	0,43	2,81	0,51	2,86	0,35	0,90
Clube	1,85	1,22	1,75	1,16	1,95	1,28	0,49
Federação	1,55	1,09	1,76	1,09	1,33	1,06	0,20
Fatores físicos	2,65	0,69	2,57	0,81	2,73	0,55	0,61
Características pessoais	2,68	0,57	2,70	0,57	2,67	0,58	0,81
Não precisar de trabalhar	2,19	1,10	2,33	1,11	2,05	1,09	0,32

Tabela 2. Fatores que dificultam a vida do atleta

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	
Família	0,29	0,67	0,33	0,80	0,24	0,54	0,93
Amigos	0,19	0,59	0,33	0,80	0,05	0,22	0,15
Técnico	0,19	0,67	0,33	0,91	0,05	0,22	0,28
Colégio (provas, trabalho, horário)	1,65	1,19	1,71	1,19	1,58	1,22	0,70
Patrocínio	1,76	1,25	1,71	1,23	1,81	1,29	0,75
Condições de treino	0,71	0,92	0,95	1,02	0,48	0,75	0,10
Excesso de treino	0,55	0,77	0,71	0,85	0,38	0,67	0,14
Desmotivação	0,86	1,12	1,33	1,24	0,38	0,74	0,01*
Lesões/doenças	1,24	1,14	1,60	1,14	0,90	1,04	0,05*
Transporte	0,67	0,95	0,81	1,08	0,52	0,81	0,48
Clube	0,55	0,97	0,57	1,08	0,52	0,87	0,85
Federação	1,10	1,05	1,00	1,00	1,19	1,12	0,62
Fatores físicos	0,43	0,74	0,67	0,91	0,19	0,40	0,06
Características pessoais	0,40	0,66	0,52	0,75	0,29	0,56	0,28
Necessidade de trabalhar	1,43	1,23	1,71	1,27	1,14	1,15	0,14

***Teste Mann-Whitney ($p \leq 0,05$)**

Tabela 3. Fatores relacionados ao apoio familiar

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{X}	Dp	\bar{X}	Dp	\bar{X}	Dp	
Financeiro	1,49	1,22	1,52	1,33	1,45	1,14	0,84
Transporte para o treino	1,47	1,26	1,71	1,35	1,23	1,15	0,21
Transporte para a competição	1,51	1,24	1,57	1,40	1,45	1,10	0,79
Incentivo para treinar e para competir	2,48	0,86	2,38	0,97	2,57	0,75	0,53
Acompanhamento e apoio na competição	1,91	1,13	2,00	1,22	1,82	1,05	0,52
Ajuda na situação de fracasso	2,49	0,86	2,71	0,56	2,27	1,03	0,15
Apoio na situação de lesão	2,35	0,92	2,38	1,02	2,32	0,84	0,48
Apoio nos estudos	2,44	0,80	2,52	0,81	2,36	0,79	0,40
Conversa sobre problemas gerais	2,37	0,79	2,38	0,80	2,36	0,79	0,94
Acompanhamento das dietas alimentares	1,91	1,13	2,29	0,96	1,55	1,18	0,04*
Compreensão pelos momentos de ausência	2,42	0,91	2,43	1,08	2,41	0,73	0,42

**Teste Mann-Whitney ($p \leq 0,05$)*

disciplinada, fora do ambiente de treino. As atividades fora do ambiente de competição podem auxiliar a recuperação psicológica e fisiológica das rotinas de treino, interferindo diretamente nos fatores relacionados à motivação.

Em função dessa necessidade, foi avaliado, por intermédio dos 13 itens relacionados às atividades, o que os atletas faziam fora do ambiente de treino (Tabela 4). Assim, observou-se que o item “descanso” ($2,86 \pm 0,36$) possui um papel de destaque para o gênero feminino, enquanto que, para o masculino, foi escolhido o de “namorar” ($2,55 \pm 0,74$). Quando se comparam os gêneros, verifica-se que os itens “mais importantes para o feminino são o praticar outros esportes” ($p=0,00$) e o “escutar música/dançar” ($p=0,05$).

Na Tabela 5, que mostra os resultados encontrados no teste de Auto-Percepção no Esporte Competitivo (T-APEC), pode-se perceber que os atletas atribuíram os valores mais altos aos pontos sobre o relacionamento com os companheiros, com os técnicos e com os familiares, não havendo diferença, estatisticamente significativa, quando se comparam os gêneros.

A manutenção da prática esportiva, por longos anos, em especial a competitiva, é um dos principais desafios motivacionais que os atletas enfrentam. Assim, os resultados em relação aos motivos que os mantêm no desporto competitivo (Tabela 6), demonstram que os principais fatores atribuídos foram “por gostar de competir”, “melhorar o seu desempenho esportivo” e “pelo prazer pela prática do desporto”. Quando se compararam, por gênero, todos os itens desta parte do instrumento, verificou-se que existia apenas uma diferença significativa, a favor do grupo feminino ($p=0,02$), no item “aprender novos movimentos e técnicas”.

Quanto ao abandono do esporte (Tabela 7), verificou-se que os atletas não atribuíram um nível elevado de importância aos itens. No entanto, aqueles associados aos problemas de “lesões/saúde” (imprevisíveis) e também à “perda de prazer pela prática” poderiam, eventualmente, levá-los a abandonar o desporto. Quando se compararam os gêneros, o item “problemas de saúde e lesões” se mostrou mais importante para o feminino ($p=0,05$).

Tabela 4. Fatores relacionados às atividades realizadas fora do horário de treino

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{X}	Dp	\bar{X}	Dp	\bar{X}	Dp	
Dormir/descansar/relaxar	2,67	0,64	2,86	0,36	2,50	0,80	0,13
Sair e conversar com os amigos	2,63	0,72	2,81	0,51	2,45	0,86	0,10
Conversar com os pais	2,38	0,82	2,48	0,75	2,29	0,90	0,54
Escutar música/dançar	2,33	0,79	2,52	0,81	2,14	0,73	0,05*
Divertir-se/ir a festas	1,93	1,10	1,95	1,16	1,91	1,06	0,80
Namorar	2,67	0,61	2,81	0,40	2,55	0,74	0,26
Viajar/férias/ir à praia	2,58	0,73	2,81	0,40	2,36	0,90	0,08
Praticar outros desportos	2,02	1,10	2,52	0,81	1,55	1,14	0,00*
Sair para comer/jantar	2,37	0,85	2,48	0,87	2,27	0,83	0,26
Atividades de lazer	2,65	0,57	2,81	0,40	2,50	0,67	0,10
Assistir a filmes (TV/Vídeo/Cinema)	2,60	0,66	2,76	0,54	2,45	0,74	0,12
Estudar/ler livros (atividades intelectuais)	2,07	0,83	2,24	0,89	1,91	0,75	0,09
Vídeo Game/internet/computação	2,02	0,99	2,19	0,98	1,86	0,99	0,25

**Teste Mann-Whitney* ($p \leq 0,05$)

Tabela 5. Teste de Auto-Percepção no Desporto Competitivo (T-APEC)

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	
Seu talento	7,98	1,64	7,95	1,36	8,00	1,90	0,82
Seu rendimento atual	7,95	1,51	8,10	1,25	7,82	1,74	0,60
Seu esforço geral	9,00	1,53	9,10	1,02	8,91	1,90	0,70
Seu nível de motivação para treinar	9,14	1,47	9,25	1,07	9,05	1,79	0,91
Grau de dificuldade no desporto	6,33	2,47	6,25	2,49	6,41	2,50	0,91
Seu nível de velocidade	7,48	1,89	7,10	2,13	7,82	1,62	0,29
Seu nível de força muscular	7,79	1,55	8,00	1,49	7,59	1,62	0,37
Seu nível de resistência	8,02	1,52	7,80	1,58	8,23	1,48	0,38
Seu nível de flexibilidade	7,24	1,69	7,45	1,67	7,05	1,73	0,54
Seu nível técnico	7,74	1,48	7,50	1,50	7,95	1,46	0,30
Seu nível tático	7,88	1,50	7,50	1,57	8,23	1,38	0,13
Seu nível de concentração mental	8,43	1,42	8,25	1,55	8,59	1,30	0,54
Seu nível de controle emocional	8,43	1,59	8,70	1,59	8,18	1,59	0,25
Sua capacidade para superar os seus limites	8,79	1,51	8,65	1,53	8,91	1,51	0,50
Seu relacionamento com o técnico	9,33	1,30	9,65	0,67	9,05	1,65	0,39
Seu relacionamento com os companheiros	9,36	1,10	9,65	0,67	9,09	1,34	0,19
Seu relacionamento com os familiares	9,21	1,79	9,75	0,64	8,73	2,31	0,09
Seu nível de força de vontade	8,62	1,15	8,75	1,07	8,50	1,22	0,54

Tabela 6. Principais motivos que mantêm o atleta no esporte

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{X}	Dp	\bar{X}	Dp	\bar{X}	Dp	
Pelo prazer da prática do desporto	2,74	0,54	2,86	0,36	2,62	0,67	0,22
Para se sentir realizado	2,52	0,63	2,48	0,60	2,57	0,68	0,47
Para aprender novos movimentos e novas técnicas desportivas	2,27	0,78	2,57	0,51	1,95	0,89	0,02*
Para aumentar seus conhecimentos no desporto	2,43	0,63	2,57	0,51	2,29	0,72	0,20
Para melhorar o seu desempenho desportivo	2,76	0,48	2,86	0,36	2,67	0,58	0,24
Por gostar de competir	2,88	0,40	2,90	0,30	2,86	0,48	0,96
Para ter sucesso no desporto	2,38	0,76	2,29	0,72	2,48	0,81	0,26
Para conhecer os seus limites	2,43	0,75	2,60	0,50	2,25	0,91	0,27
Pelo retorno financeiro	1,70	1,04	1,79	0,85	1,62	1,20	0,79
Por gostar de desafios	2,43	0,77	2,48	0,75	2,38	0,80	0,69
Para fazer amizades	2,21	0,65	2,29	0,72	2,14	0,57	0,40
Pelo <i>status</i> social	1,45	1,06	1,57	1,21	1,33	0,91	0,46
Para ser reconhecido pelas outras pessoas	1,71	0,94	1,67	1,02	1,76	0,89	0,76
Para aprender a cooperar com as outras pessoas	2,33	0,72	2,48	0,51	2,19	0,87	0,37
Pelo incentivo da família e dos amigos	2,48	0,71	2,62	0,50	2,33	0,86	0,34
Para viajar, conhecer outras pessoas e outros países.	2,02	0,92	2,19	0,87	1,86	0,96	0,24

**Teste Mann-Whitney* ($p \leq 0,05$)

Tabela 7. Principais motivos de abandono do atleta no esporte

Itens	Geral		Feminino		Masculino		Valor P
	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	\bar{x}	Dp	
Falta de talento	1,00	1,11	1,11	1,10	0,90	1,14	0,50
Pressão para vencer (técnico/pais/outras pessoas)	1,55	1,06	1,68	1,20	1,43	0,93	0,41
Monotonia ou carga excessiva dos treinos	1,38	1,00	1,53	0,96	1,24	1,04	0,45
Falta de prazer, de alegria ou de satisfação	1,92	1,22	2,21	1,23	1,65	1,18	0,11
Falta de tempo para outras atividades	1,26	1,04	1,53	1,17	1,00	0,86	0,17
Falta de sucesso	1,08	0,98	1,00	1,00	1,15	0,99	0,63
Falta de contatos sociais	1,00	1,03	1,11	1,15	0,90	0,91	0,69
Problemas de saúde/lesões desportivas	1,95	1,01	2,30	0,80	1,60	1,10	0,05*
Conflitos com os técnicos e/ou com os companheiros	1,33	1,18	1,53	1,26	1,15	1,09	0,38
Conflitos com a família	1,10	1,19	1,32	1,29	0,90	1,07	0,41

**Teste Mann-Whitney* ($p \leq 0,05$)

DISCUSSÃO

A proposta do presente estudo foi avaliar o perfil motivacional de atletas de alto rendimento do Taekwondo Nacional, verificando a diferenças entre os gêneros.

Em relação à avaliação do perfil motivacional, pôde-se constatar neste estudo que os atletas possuem uma preocupação elevada em relação às lesões, à medida que esta relacionada aos fatores que dificultam a vida do atleta

como, também, um dos possíveis motivos para o abandono do esporte. Este resultado corrobora com os achados de Kazemi e Pieter (2004) e Kazemi et al. (2005) realizados com 318 atletas de elite canadenses do gênero masculino e feminino que identificaram um número elevado de lesões entre os praticantes de Taekwondo de alto rendimento. Observa-se que a alta preocupação demonstrada pelos atletas brasileiros em relação à probabilidade de

se machucar coincide com os dados estatísticos que indicam um número elevado de lesões osteomusculares que podem comprometer a seqüência da carreira esportiva e modificar o perfil motivacional destes atletas.

No que diz respeito ao apoio recebido pela família, é importante ressaltar que os pais possuem um papel fundamental para o bom rendimento dos atletas (Simões, Böhme e Lucato, 1999), embora a sua interferência possa ser nociva, tanto no que diz respeito ao apoio excessivo, como à falta deste. Os estudos recentes, que abordaram a questão do apoio familiar ao atleta no esporte, mostram resultados controversos. Gould, Lauer, Jannes e Pennisi (2006) no seu estudo com tenistas, notam que um número significativo de pais interfere no rendimento dos atletas. Já Moraes, Rabelo e Salmela (2004) no seu estudo com os atletas de futebol das categorias de base, dos clubes profissionais brasileiros, aperceberam-se da falta de apoio dos pais nas ações esportivas dos seus filhos. Contudo, Wuert, Lee e Alfermann (2004), recomendaram que os pais devem compreender os filhos com o objetivo de lhes dar um maior suporte emocional e social. Nesta perspectiva a forma como os atletas avaliam através de sua percepção subjetiva as condições objetivas impostas pela tríade composta pelas condições da pessoa, tarefa e meio ambiente (Nitsch, 1985) podem contribuir de forma positiva ou negativa na alteração do perfil motivacional dos atletas de Taekwondo.

Outro objetivo do trabalho foi verificar se existem diferenças no perfil motivacional quando comparados os gêneros, sendo que os resultados apresentados vão de encontro ao trabalho de Bara Filho, Ribeiro e Guillén (2005), que demonstraram que praticantes de uma mesma modalidade apresentam mais semelhanças do que diferenças no perfil motivacional. Por outro lado, foram encontrados que atletas do gênero feminino (Beaudoin, 2006; Murcia, Gimeno e Coll, 2007; Reed e Cox, 2007), praticantes de esportes individuais e que treinam mais de três vezes por semana (Murcia et al., 2007) apresentaram motivação intrínseca mais elevada do que homens, praticantes de esportes coletivos e que praticavam a modalidade 2 ou 3 vezes por semana.

Analisando o perfil motivacional destes atletas observa-se que os fatores que facilitam a continuidade e permanência dos atletas de Taekwondo possuem um forte componente intrínseco. Resultados semelhantes foram encontrados por Miranda, Bara Filho e Nery (2006) com atletas de natação de alto rendimento que demonstraram altos níveis de satisfação pessoal e motivação para enfrentar os desafios do esporte. Outro fator que deve ser levado em conta é a presença da motivação intrínseca como um papel determinante na permanência do atleta da modalidade e na sua auto-percepção como atleta, corroborando com os resultados de Samulski e Noce (2002a).

Deci e Ryan (2000) verificaram em

seu artigo de revisão que recompensas materiais poderiam prejudicar a motivação intrínseca, reduzindo o envolvimento na modalidade esportiva, neste sentido, Chantal, Guay, Dobrevá-Martinova e Vallerand (1996) verificaram que atletas com maior nível de rendimento apresentaram uma motivação extrínseca mais elevada quando comparados com atletas de menor nível de rendimento, ou seja, atletas de maior nível de rendimento deixavam de perceber suas ações como internamente guiadas para se sentirem externamente comandadas.

Porém, um ponto preocupante está relacionado com a falta de apoio recebido, que na atual conjuntura do esporte no país pode ser caracterizado pelo apoio recebido pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que oferece bolsa para os integrantes da Equipe Olímpica Permanente (EOP), a qual muitas vezes se torna a sua única fonte de renda. Este fato contradiz os achados de Alexandris, Kouthouris e Girgolas (2007) que demonstraram que para uma motivação efetiva é necessário, também uma motivação extrínseca.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o perfil motivacional de atletas de rendimento do Taekwondo Brasileiro apresentou pouquíssimas diferenças entre homens e mulheres, sendo que tanto os resultados no geral foram bastante semelhantes.

Pode se definir o perfil motivacional desta amostragem como sendo atletas motivados intrinsecamente, que

possuem uma alta identificação com o esporte em que estão envolvidos. Segundo os mesmos atletas eles contam com um apoio familiar irrestrito que os auxilia principalmente na superação das principais dificuldades do esporte que estão ligadas a falta de patrocínio e a possibilidade de lesões decorrentes dos treinamentos e competições.

Outro fator que chama a atenção é que a motivação extrínseca destes atletas está intimamente ligada a fatores econômicos que minimizem os problemas financeiros ligados a falta de patrocínio e a possibilidade de se dedicarem exclusivamente a suas carreiras esportivas.

Sugere-se que apesar da evolução e da profissionalização de alguns setores esportivos no país, a busca pela excelência esportiva do Taekwondo no Brasil, precisa ser uma tônica constante a ser perseguida por dirigentes, treinadores, atletas e pesquisadores. Uma vez que esse esporte, nos últimos anos, impulsionado pelas conquistas e pelos resultados que os atletas brasileiros têm obtido nas competições internacionais, tem crescido de forma exponencial proporcionando um salto de qualidade na formação de atletas e conquistas de resultados.

REFERÊNCIAS

- Alexandris, K., Kouthouris, C. e Girgolas, G. (2007). Investigating the relationships among motivation, negotiation, and alpine skiing participation. *Journal of Leisure Research*, 39 (4), 648-667.

- Bara Filho, M. G., Ribeiro, L. S. e Guillén, F. (2005). Personalidade de atletas brasileiros de alto-rendimento: comparações entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treino. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5(1), 31-39.
- Beaudoin, C. M. (2006) Competitive Orientations and Sport Motivation of Professional Women Football Players: An Internet Survey. *Journal of Sport Behavior*, 29 (3), 201-212.
- Bercades, L. e Pieter, W. (2006). A Biomechanical Analysis of the Modified Taekwondo Axe Kick. *Journal of Asian Martial Arts*, 15 (4), 8-19.
- Bouhleb, E., Ouhleb, E., Jouini, A., Gmada, N., Nefzi, A., Bem Abdallah, K. e Takba, Z. (2006). Heart rate and blood lactate responses during Taekwondo training and competition. *Science & Sports*, 21 (5), 285-290.
- Chantal, Y., Guay, F., Dobrevá-Martinova, T. e Vallerand, R. J. (1996). Motivation and elite performance: an exploratory investigation with Bulgarian athletes. *International Journal of Sport Psychology*, 27 (2), 173-182.
- Costa L. O. P, Maher, C. G. e Latimer, J. (2007). Self-Report Outcome Measures for Low Back Pain: Searching for International Cross-Cultural Adaptations. *Spine*, 32 (3), 1028-1037.
- Costa, I. T., Samulski, D. M., Noce, F. e Costa, V. T. (2003). A importância da atividade física para a manutenção da saúde e os principais fatores que motivam professores, alunos e funcionários de duas universidades brasileiras a praticarem exercícios. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 8 (1), 52-61.
- Deci, E. L. e Ryan, R. M. (1985) *Intrinsic motivation and self-determinism in human behavior*. New York: Plenum Press.
- Deci, E. L. e Ryan, R. M. (2000) The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behaviour, *Psychological Inquiry*, 11, 227-268.
- Dosil, J. (2004). Motivación: motor del deporte. En J. Dosil (Ed.), *Psicología de la actividad física y del deporte*. Madrid: McGrawHill.
- Fonseca, A. M. (2001). A psicologia do desporto e a “batalha da qualidade”. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1), 114-123.
- Gould, D., Lauer, L., Rolo, C., Jannes, C. e Pennisi, N. (2006). Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches. *British Journal of Sports Medicine*, 40, 632-636.
- Kazemi, M. e Pieter, W. (2004). Injuries at a Canadian National Taekwondo Championships: a prospective study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 5, 22.
- Kazemi, M., Shearer, H. e Choung, Y. (2005). Pre-competition habits and injuries in Taekwondo athletes. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 6, 6-26.
- Kazemi, M., Waalen, J., Morgan, C. e

- White, A. (2006). A profile of olympic taekwondo competitors. *Journal of Sports Science and Medicine*, 5, 114-121.
- Lin, W. L., Yen, K. T., Doris Lu, C. Y., Huang, Y. H. e Chang, C. K. (2006) Anaerobic capacity of elite Taiwanese Taekwondo athletes. *Science & Sports*, 21 (5), 291-293.
- Markovic, G., Misigoj-Durakovic, M. e Trninic, S. (2005). Fitness profile of elite Croatian Taekwondo athletes. *Collegium Antropologicum*, 29 (1), 93-99.
- Marta, F. (2004). *O caminho dos pés e das mãos: Taekwondo arte marcial, desporto e a colônia coreana em São Paulo (1970-2000)*. Dissertação de Mestrado em História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Melhim, A. F. (2001). Aerobic and anaerobic power responses to the practice of taekwon-do. *British Journal of Sports Medicine*, 35 (4), 231-234.
- Miranda, R., Bara Filho, M. e Nery, L. C. P. (2006). Orientação tarefa-ego em nadadores: comparação entre gêneros e níveis de performance. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte*, 0 (1), 68-82.
- Moraes, L. C., Rabelo, A. S. e Salmela, J. H. (2004). Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17 (2), 211-222.
- Murcia, J., Villodre, N., Galindo, C. e Gimeno, E. (2005). Motivación, disciplina, coeducación y estado de flow em educación física: diferencias segundo la satisfacción, la práctica ddesportiva y la frecuencia de práctica. *Cuadernos de psicología del deporte*, 5, 231-243.
- Murcia, J. A. M., Gimeno, E. C. e Coll, D. G. C. (2007) Young athletes' motivational profiles. *Journal of Sports Science and Medicine*, 6, 172-179.
- Nitsch, J. (1985). The action-theoretical perspective. *International Review for Sociology of Sport*, 20 (4), 263-281.
- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília, DF: LabPAM/IBAPP.
- Pedersen, D. (2002). Intrinsic-extrinsic factors in sport motivation. *Perceptual and Motor Skills*, 95, 459-476.
- Pelletier, L. G., Tuson, D. M., Fortier, M. S, Vallerand, R. J., Brière, N. M. e Blais, M. R. (1995). Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation and amotivation in sports: the sport motivation scale. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 17 (1), 35-53.
- Pieter, W. e Heijmans, J. (2007). Taekwondo students' motor skills. *Journal of Asian Martial Arts*, 16 (2), 08-17.
- Pimenta, T. F. e Marta, F. E. F. (2002). Taekwondo: sua trajetória rumo às olimpíadas. In: *Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, desporto, lazer e dança*. Ponta Grossa, PR: UEPG.
- Reed, C. E. e Cox, R. H. (2007) Motives and regulatory style underlying senior athletes's participation in sport. *Journal of Sport Behavior*, 30 (3), 307-329.
- Rios, G. (2005). O processo de

- esportivização do Taekwondo. *Pensar a Prática*, 8 (1), 37-54.
- Garcés de los Fayos, E. J., Vives, L. e Dosil, J. (2004) Nuevas aportaciones en psicología del deporte: una mirada crítica sobre la última década de la disciplina en España. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 4 (1), 7-18.
- Samulski, D. (2002). *Psicologia do desporto: um manual para a Educação Física, fisioterapia e psicologia*. São Paulo: Manole.
- Samulski, D. e Noce, F. (2002a). Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 8 (4), 157-166.
- Samulski, D. e Noce, F. (2002b). Avaliação dos dados psicossociais de atletas. En E. Silami-Garcia, e L. C. Moraes (Org.), *Olimpíada Colegial Jogos da Esperança* (pp. 33-48). Belo Horizonte: Centro de Excelência Esportiva / UFMG.
- Samulski, D. M., Noce, F, Pussieldi, G., Souza, P. R. C. e Costa, V. T. (1998). Análise dos dados psicossociais. En Ministério da Educação e do Desporto (Org.). *Resultado da Avaliação dos Jogos da Juventude 1997* (pp. 11-24). Brasília: Publicações INDESP.
- Samulski, D. e Noce, F. (2000). Avaliação psicossocial do atleta de handebol. En P. J. Greco (Ed.), *Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol* (pp. 137-146). Belo Horizonte: Health.
- Santos, M. S, Noce, F. e Raydan, F. S. (2002). Análise da motivação para a prática de caminhada em indivíduos entre 40 e 70 anos. *Principium*, 2 (1), 107-125.
- Simões, A. C., Böhme, M. T. S. e Lucato, S. (1999). A participação dos pais na vida desportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*, 13 (1), 34-45.
- Terwee, C., Bot, S., de Boer, M., van der Windt, D., Knol, D., Dekker, J., Bouter, L. e de Vet, H. (2007). Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. *Journal of Clinical Epidemiology*, 60 (1), 34-42.
- Wuerth, S., Lee, M. J. e Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5 (1), 21-33.

Manuscrito recibido: 28/4/2008
Manuscrito aceptado: 12/6/2008

